

# **A PESQUISA-AÇÃO NA AÇÃO EDUCATIVA POPULAR DO PROEXT: Potencializando o artesanato indígena Potiguara.**

**DUARTE**, Fillipe Luan Lima<sup>1</sup>  
**BERNARDO**, João Helis Junior de Azevedo<sup>2</sup>  
**MENEZES**, Riackson Ellen Alencar<sup>3</sup>  
**PALHANO SILVA**, Paulo Roberto<sup>4</sup>

UFPB/CCAE /Departamento de Educação/Programa “**Desenvolvimento Sócio-Econômico-Sustentável-Solidário e vivências do potencial produtivo das comunidades tradicionais para superação da extrema pobreza no vale do Mamanguape paraibano**”/PROEXT/.

## **RESUMO**

Trabalho apresenta atividades sistematizadas no Programa PROEXT denominado: “**Desenvolvimento Sócio-Econômico-Sustentável-Solidário e vivências do potencial produtivo das comunidades tradicionais para superação da extrema pobreza no vale do Mamanguape paraibano**”, com coordenação do Prof. Dr. Paulo Roberto Palhano Silva, com ações estratégicas para o artesanato Indígena Potiguara. Em termos de realidade registra-se que o povo indígena Potiguara, concentra-se em 32 aldeias habitando o Litoral Norte da Paraíba – Brasil. Cultiva historicamente adornos, instrumentos de caça e pesca, musicalidade, danças, utensílios domésticos e arquitetura de habitações de forma tradicional e artesanal. Historicamente foi aculturado e tolhidos pelos invasores estrangeiros e grandes empresas em suas expressões culturais, econômicas e políticas. Parte de sua reprodução e sobrevivência advém da comercialização do artesanato retomado com a ‘emergência étnica’ a partir de 1984. **Em termos metodológico** recorreu-se a Pesquisa-ação proporcionando propiciou profundos e profícuos diálogos, identificações de demandas, montagem de estratégia para solucionar situações desejadas, participação direta dos envolvidos, torça de saberes, vivências culturais e registros fotográficos. Percebeu-se comercialização esporádica com fluxo nos períodos de festividades nas aldeias, visitas de turistas e períodos carnavalescos. Em termos de resultados pode-se citar alguns: a) criação e padronização de logomarca a partir da identidade visual para identificar e reconhecer produtos artesanais Potiguara; b) georreferenciamento das áreas de produção do artesanato, identificação os espaços de comercialização; c) publicidade dos produtos artesanais e história Potiguara via *internet* com site próprio; d) realização de intercâmbio cultural entre UFPB e Povo Potiguara. Há uma etnoeducação sendo vivida pelo Povo indígena Potiguara no nordeste do Brasil.

**Palavras chave:** Povo Potiguara, Artesanato, Proext.

## **INTRODUÇÃO**

---

<sup>1</sup> Estudante bolsista PROEXT /Curso de Sistema de Informação – GEPeess – CCAE -UFPB  
[fillipe.luan@dce.ufpb.br](mailto:fillipe.luan@dce.ufpb.br)

<sup>2</sup> Estudante Bolsista PROEXT/Curso de Sistema de Informação – GEPeess – CCAE –UFPB.  
E-mail: [joaoohelis.bernardo@dce.ufpb.br](mailto:joaoohelis.bernardo@dce.ufpb.br)

<sup>3</sup> Estudante Bolsista PROEXT/Curso de Ciência da Computação – GEPeess – CCAE –UFPB.  
E-mail: [riackson.menezes@dce.ufpb.br](mailto:riackson.menezes@dce.ufpb.br)

<sup>4</sup> Professor Dr Orientador – Departamento de Educação – Líder GEPeess – CCAE –UFPB.  
E-mail: [ppalhano1@gmail.com](mailto:ppalhano1@gmail.com)

O Programa do PROEXT denominado **Desenvolvimento Sócio-Econômico-Sustentável-Solidário e vivências do potencial produtivo das comunidades tradicionais para superação da extrema pobreza no vale do Mamanguape paraibano**, atua sobre quatro áreas distintas, são elas: Artesanato Indígena, Plantas Medicinais Indígenas, Apicultura - Própolis Vermelha e Feiras Populares Agroecológicas e Solidárias.

Em termos de **objetivo geral**, o Programa estabeleceu: “Realizar a identificação dos Pontos de Comercialização nas 32 aldeias dos povos Potiguara, nos municípios de Baía da Traição, Marcação e Rio Tinto, e produzir a confecção de uma marca padronizada que identifique a rede de artesões Potiguara”. (PALHANO SILVA, 2012). Já em termos de **objetivos específicos**, o Programa estabeleceu: a) Realizar visitas técnicas visando o reconhecimento, identificação, sistematização, georeferenciamento e sinalização de espaços de produção e comercialização dos produtos indígenas Potiguara; b) Desenvolver uma marca (designer) para os produtos Indígenas Potiguara; c) Capacitar em rede os jovens indígenas Potiguara através de rodas de diálogos, intercâmbios, visando ampliar conhecimentos na confecção dos produtos indígenas Potiguara, possibilitando a geração de renda, a ampliação da cultura, o enraizamento dos valores indígena, além de fortalecer a emergência étnica e gerar uma rede de jovens indígenas com os princípios da autogestão da economia indígena e solidária; d) Realizar intercâmbio de experiências visando a troca de saberes, troca de produtos.

O artesanato indígena atravessa séculos e pode ser considerado como uma das únicas expressões genuinamente brasileiras, uma vez que não foi trazido por outros povos, nem influenciado por outras culturas, entretanto, vem sendo confeccionado de forma isolada, sem fixar a identidade da marca Potiguara. Cestaria, adornos, cerâmica, saias, cocares, além de instrumentos de caça e pesca, são alguns dos artefatos confeccionados pelos Potiguaras.

A comercialização dos produtos artesanais, que carregam consigo a cultura da nação Potiguara, constitui-se uma das formas de gerar condições de reprodução e sobrevivência para muitas famílias indígenas. Cultiva historicamente adornos, instrumentos de caça e pesca, musicalidade, danças, utensílios domésticos e arquitetura de habitações de forma tradicional e artesanal. Esses e outros são elementos centrais utilizados nas mais variadas manifestações culturais Potiguaras. Historicamente foi aculturado e tolhido pelos invasores estrangeiros e grandes empresas em suas expressões culturais, econômicas e políticas. Parte de sua reprodução e sobrevivência advém da comercialização do artesanato retomado com a ‘emergência étnica’ a partir de 1984. Com as vivências do Toré, uma importante tradição é resgatada e junto com essa manifestação vem a confecção e utilização de adornos, pinturas, comida, bebida da jurema, dentre outros elementos que por muitas décadas foram reprimidos e estavam adormecidos no berço da cultura da nação Potiguara. Registra-se que as formaturas de certificação escolar são realizadas à beira do mar, nas matas, buscando uma vivência espiritual num profundo agradecimento a Tupã. Apesar da

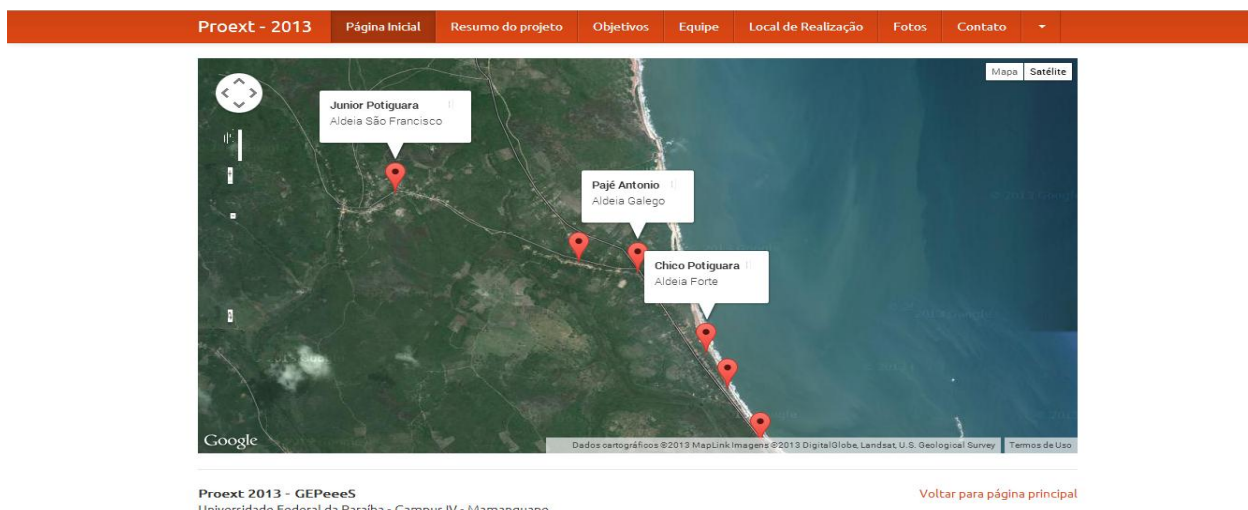
‘emergência étnica’ uma problemática identificada na Pesquisa-Ação é que: a) a comercialização nas festividades nas aldeias não tem sido suficiente para gerar a ocupação e renda financeira para manter a sobrevivência e reprodução das famílias; b) com o fim dos voos chats (advindos da Europa e de outras regiões do mundo) houve uma significativa diminuição do fluxo do turista estrangeiro e também nacional; c) percebe-se uma diminuição da frequência de aulas-de-campo ofertadas pelas escolas particulares e públicas visando conhecer a cultura potiguar.

## **METODOLOGIA**

Todo o processo foi vivenciado a partir da Pesquisa-Ação. O primeiro aspecto do processo foi a vivência de um longo processo de observação, seguidas de reuniões tendo o diálogo com mediação. O segundo momento, foi a realização de círculos de cultura, onde as questões do artesanato foram dialogadas diretamente com os artesões. O terceiro momento, foi a confecções de produtos: 1). Logomarca para produtos artesanais indígenas; 2). Georefenciamento dos pontos de produção do artesanato indígena; 3) Elaboração do Site. Em todos esses momentos articulados estiveram presentes: a identificação, a sistematização, a análise, a síntese cultural e a validação. Deve-se registrar a vivência da troca de saberes, da aplicação via intercambio de conhecimentos, estando presente o ensino, a pesquisa e extensão, numa permanente articulação com a cultura potiguar e numa profunda relação de aprendizados envolvendo elementos da tradição e cultura. Realizou-se diversas visitas técnicas nos pontos de comercialização de artesanato Potiguar. A pesquisa bibliográfica também foi um importante instrumento, uma vez que oportunizou a ampliação do Capital Cultural. Utilizou-se ferramentas de desenvolvimento WEB para a elaboração do site, inclusive o google MAPs como ferramenta para o georreferenciamento. O diálogo entre estudantes e professores da UFPB-PROEXT com indígenas Potiguar foi sempre mantido o que resultou em processo de conhecimento e realização de ações práticas.

## **RESULTADOS:**

A partir da necessidade da organização comercial entre os artesões Indígenas Potiguar, a fim de garantir melhor visibilidade da cultura e dos produtos artesanais confeccionados, o Programa priorizou essa problemática a partir de diálogo com os artesões indígenas Potiguar. Dentre as ações, foram também identificados os pontos de comercialização do artesanato, estabelecido diálogos e por meio do GPS realizado o georeferenciamento, ou seja, as coordenadas geográficas de tais pontos foram adicionadas a base dados. Ver imagem 01.



**Imagem 01:** Georreferenciamento dos pontos de artesanato Potiguara. (Relatório “Desenvolvimento Sócio-Econômico-Sustentável-Solidário e vivências do potencial produtivo das comunidades tradicionais para superação da extrema pobreza no vale do Mamanguape paraibano”. PALHANO SILVA, 2013)

## CONCLUSÃO

Os indígenas artesãos exercem relevante e significativo trabalho na produção de uma diversidade de produtos artesanais valorizando a cultura do Povo Potiguara. Apesar das dificuldades enfrentadas pelos artesãos da nação Potiguara, no que diz respeito à comercialização dos seus produtos, a Pesquisa-Ação realizada no território Potiguara, mostra que existe um mercado pouco explorado para expansão do artesanato Potiguara.

Assim, considera-se que nesse ambiente existe um ‘nicho de artesanato’, visto que revela os ‘traços de raiz’ da cultura Potiguara, sendo encontrado nas aldeias, especialmente aquelas contidas na territorialidade da Baía da Traição, cidade litorânea. A pesquisa-ação teve especial participação de jovens universitários indígenas e dos troncos velhos Potiguara. No entanto, verifica-se ser premente e urgente a necessidade da organização social dos artesãos Potiguara, aliada ao uso de meios modernos de divulgação para haver eficiência na divulgação dos produtos artesanais, e, conseqüentemente, do fortalecimento de uma etnoeducação fortalecendo a cultura vivida pelo Povo indígena Potiguara no nordeste do Brasil.

Os rituais sagrados, por exemplo, o que acontece no dia 19 de abril, nas terras Potiguaras, toma maior volto entre indígenas. Os indígenas vão ao festejo por vários motivos, mas especialmente porque nos rituais podem se consagrar, encontrar-se com parentes, amigos, e receber as energias dos espíritos de luz. Nessa relação com o transcendia, a educação vai sendo internalizada e externalizada por muitos, gerando um corpo que se move pelo desejo, pela paixão, pelo interesse, pela fé, embalados pela musicalidade, espíritos e pela força do jurema, especialmente, por todos esses elementos profundamente enraizados na cultura indígena Potiguara.

Para nós outros, que estamos nas universidades, nos movimentos sociais, nos partidos políticos, precisamos apreender um pouco com a cultura da resistência Potiguara, com a sabedoria dos troncos velhos, deixando-se guiar pelos espíritos de luz, amando e cultivando o ar, a água, o fogo e a nossa querida mãe terra. (PALHANO SILVA, 2013)

A aplicação da Pesquisa-Ação na ação educativa popular Proext percebe-se que poderá potencializar o artesanato indígena Potiguara.

## REFERÊNCIAS

ARRUTI, José Maurício Andion. **Morte e vida do nordeste indígena: a emergência étnica como fenômeno histórico regional**. Rio de Janeiro: Revista de Estudos Históricos.v. 08, n. 15, 1995, p. 57-94.

BARCELLOS, Lusival Antonio. **Práticas educativo-religiosas do povo Potiguara**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2005.

BARCELLOS, Lusival Antonio; NASCIMENTO, José Mateus. **Os troncos velhos Potiguara**. In. Anais Religiões e Paz Mundial. Belo Horizonte(MG): 23º. Congresso Internacional da Sociedade de Teologia e Ciências da Religião, 2010, p. 766-781.

PALHANO SILVA, Paulo Roberto. **MST, HABITUS E CAMPO EDUCACIONAL: Plantando as sementes de uma educação libertadora**. Natal: UFRN, 2004. (Tese de Doutorado).

PALHANO SILVA, Paulo Roberto. **Programa “Desenvolvimento Sócio-Econômico-Sustentável-Solidário e vivências do potencial produtivo das comunidades tradicionais para superação da extrema pobreza no vale do Mamanguape paraibano”- PROEXT**. Mamanguape, CCAE-UFPB, nº SIGProj N°: 112702.480.50029.14042012, 2013.

\_\_\_\_\_.Relatório “Desenvolvimento Sócio-Econômico-Sustentável-Solidário e vivências do potencial produtivo das comunidades tradicionais para superação da extrema pobreza no vale do Mamanguape paraibano”. UFPB, PRAC, 2013.

\_\_\_\_\_.**Etnoeducação indígena Potiguara (Paraíba - Brasil): identidade, habitus e pedagogia da existência**. Cordoba-Argentina, VIII Jornadas de Investigación en Educación: “Educación: derechos, políticas y subjetividades”. Huerta Grande, Sierras de Córdoba, CIFYH – ECE, FFyH – UNC, 9 al 11 de octubre de 2013.

\_\_\_\_\_.**Educação, economia solidária e legislação para produtos orgânicos: desafios e estratégias**. SECAMPO – UFPB, Mamanguape – 2013.

\_\_\_\_\_.**Ritual de formatura da escola Indígena Pedro Poti,Baia da Traição- Paraíba: cultivo da memória, história da educação e tradição cultural do Povo Potiguara**. IX Congresso Luso Brasileiro de História da Educação. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2012.

PALHANO SILVA, Paulo Roberto. NASCIMENTO, José Mateus. **EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA POTIGUARA: PEDAGOGIA DA EXISTÊNCIA E DAS TRADIÇÕES**. Manaus, EPENN, 2011.

RIBEIRO, Darcy. **Os Índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno**. Petrópolis: Vozes,1986.